

RELATO DE EXPERIÊNCIA**AGENTE ESTUDANTIL DO MILÊNIO: AGENDA 2030, AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO**

Millennium Student Agent: Agenda 2030, helping to transform the world

Agente Estudiantil Milenio: Agenda 2030, ayudando a transformar el mundo

Ailton de Souza¹

João Gilberto Fonseca de Macedo²

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar o desenvolvimento e a aplicação o projeto de extensão Agente Estudantil do Milênio, que trata de atividades inerentes à Agenda 2030 no tocante aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Considerando os diferentes objetivos, este artigo apresenta alguns detalhes da proposta de extensão implementada no município de Paranaíba/MS, na Escola Manuel Garcia Leal, tendo como foco alunos do ensino fundamental e médio, visando propiciar uma maior interação entre a universidade e a comunidade mediante uma abordagem instrutiva e participativa dos referidos objetivos. Os resultados indicam que os princípios norteadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável puderam ser mais bem assimilados pelos estudantes produzindo efeitos diretos na melhor sensibilização dos discentes ao objeto desta proposta no que tange a diversos conteúdos pedagógicos inerentes a nossa abordagem.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; estudantes; Agenda 2030; participação.

ABSTRACT

This experience report aims to present the development and application of the Millennium Student Agent extension project, which deals with activities inherent to the 2030 agenda in relation to the 17 Sustainable Development Goals (SDG). Considering these different objectives, this article presents some details of this extension proposal implemented in the municipality of Paranaíba/MS, at the Manuel Garcia Leal School, focusing on elementary and high school students, aiming to provide greater interaction between the university and the community through an instructive and participatory approach to these objectives. The results indicate that the students' adherence to the guiding principles of the Sustainable Development Goals could be better assimilated by the students, producing direct effects regarding the better

¹ Doutor em Ciência Política. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS - U.U. Paranaíba. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-7424-2243>. E-mail: ailtonsouza.uems@gmail.com.

² Graduado em História pela Universidade do Norte do Paraná e em Direito pelas Faculdades Integradas de Paranaíba. Especialista em Direitos Humanos. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. OrcID: <https://orcid.org/0009-0005-7266-4513>. E-mail: joaoemcristo@hotmail.com.br

awareness of the students to the object of this proposal, with regard to various pedagogical contents inherent to our approach.

Keywords: Sustainable Development Goals; students, 2030 Agenda; participation.

RESUMEN

Este informe de experiencia tiene como objetivo presentar el desarrollo y la aplicación del proyecto de extensión Agente Estudiantil del Milenio, que aborda actividades inherentes a la Agenda 2030 en relación con los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). Considerando esos diferentes objetivos, este artículo presenta algunos detalles de la propuesta de extensión implementada en el municipio de Paranaíba/MS, en la Escuela Manuel García Leal, enfocada en estudiantes de primaria y secundaria, con el objetivo de proporcionar una mayor interacción entre la universidad y la comunidad mediante un enfoque instructivo y participativo para estos objetivos. Los resultados indican que la adhesión de los estudiantes a los principios rectores de los Objetivos de Desarrollo Sostenible fue mejor asimilada, lo que produjo efectos directos en términos de una mayor conciencia estudiantil sobre el tema de esta propuesta en relación con diversos contenidos pedagógicos inherentes a nuestro enfoque.

Palabras clave: Objetivos de Desarrollo Sostenible; estudiantes; Agenda 2030; participación.

INTRODUÇÃO

Que futuro espera a sociedade em 2030? Em que condições a maior parte da população vive ou viverá em 2050? Qual a contribuição da sociedade para a preservação do planeta onde vivemos? Essas questões não são novas, tampouco parecem preocupar milhões de pessoas que vivem e dependem atualmente de todo ecossistema produtivo, hoje, sabidamente finito. Entretanto, buscam influenciar e conscientizar a população e, especialmente, governos municipais, estaduais e chefes de nações, sobre ações e medidas para melhorar as condições de vida da população em todo o planeta, preservando o meio ambiente, eliminando mazelas sociais e evitando a escassez de recursos naturais, indispensáveis à sobrevivência humana.

É nesse contexto que a Organização das Nações Unidas (ONU) buscou contribuir, a partir de agências especializadas, fundos e programas, atividades diversas, reunindo 193 países – incluindo o Brasil, um dos signatários da organização que possui representação desde 1947 – , na construção de Agenda Comum, buscando um desenvolvimento mais equitativo, inclusivo e com sustentabilidade em todo o mundo (Relatório de Progresso, 2018). O ponto de partida desse movimento começou ainda no ano 2000, a partir da Resolução nº 55/2 da Assembleia Geral da ONU, que entrou para a história com o nome de “Declaração do Milênio das Nações Unidas”, e foi adotada por chefes de Estado de 191 países na 55ª sessão da Assembleia Geral, a chamada “Cúpula do Milênio das Nações Unidas”, na sede da ONU, em Nova Iorque, Estados

Unidos, culminado nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com oito grandes objetivos globais (Roma, 2019).

Contudo, em 2015, haveria um processo de criação de uma nova agenda que viria a substituir os ODM, dado o vencimento do período de execução dos objetivos iniciais, surgindo um novo conjunto de objetivos e metas voltadas para o desenvolvimento sustentável, que passariam a vigorar no período pós-2015. Nesse contexto, é construída a Agenda 2030, que apresenta 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. Esses objetivos estabelecidos em 2015, por ocasião da 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas, tiveram 169 metas.

Em relação aos objetivos vale destacar: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 6. Água limpa e saneamento; 7. Energia limpa e acessível; 8. Trabalho de decente e crescimento econômico; 9. Inovação infraestrutura; 10. Redução das desigualdades; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produção responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre; 16. Paz, justiça e instituições eficazes; e 17. Parcerias e meios de implementação.

Considerando esse conjunto de demandas, apresentamos um relato de experiência a partir das atividades propostas de um projeto de extensão implementado no município de Paranaíba/MS, na Escola Manuel Garcia Leal, tendo como foco os alunos do ensino fundamental e médio. O projeto visou uma maior interação entre a universidade e a comunidade mediante uma abordagem instrutiva e participativa acerca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com uma abordagem mais pragmática desse conteúdo e em sintonia com o conteúdo pedagógico de diferentes disciplinas.

Os resultados indicam que os princípios norteadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável puderam ser mais bem assimilados pelos estudantes produzindo efeitos diretos no que tange à melhor sensibilização do discente ao objeto da extensão proposta, sobretudo, em virtude das abordagens práticas de discussão, escrita, debate, criação e instrução especializada. Em face a presente abordagem, organizamos este trabalho dividindo-o em três partes além desta introdução. Ou seja, iniciamos com uma breve discussão teórica, passando pela seção de resultados de aplicação do projeto e chegando às considerações finais.

BREVE REVISÃO TEÓRICA

A visão de que a sociedade apresenta diversos problemas e que eles precisam ser corrigidos de alguma forma é um dos pressupostos da sociologia e de outras ciências há mais de um século. Nas palavras de Popper (2012), não é possível fazer qualquer tipo de pesquisa sem um problema estabelecido. Isso também se aplica diretamente às abordagens ligadas à extensão. Todavia, partindo de uma constatação inegável que aponta para os diversos problemas ligados à vida humana no planeta e decorrentes da busca para preservação da existência humana, sobretudo, mais equitativa e justa, a ONU lançou, juntamente com os países signatários, no ano 2000, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Esses objetivos, em linhas gerais, teriam como prazo de atendimento o ano de 2015.

Segundo Roma (2019), nesse quesito, o Brasil apresentou avanços consideráveis e cumpriu grande parte das metas que foram estabelecidas no âmbito dos ODM entre 2000 e 2015. Contudo, como abordado, em 2015, houve a criação de uma nova agenda que viria a substituir os ODM, quando é estabelecido um novo conjunto de objetivos e metas voltadas para o desenvolvimento sustentável, que passariam a vigorar após 2015. Nesse contexto, é construída a Agenda 2030, que apresenta, ao todo, 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. Os objetivos propostos, como veremos a seguir, constituem um diagnóstico global do panorama em que se encontra a sociedade nos dias atuais. Vejamos os objetivos.

Quadro 1 – Objetivos do desenvolvimento sustentável

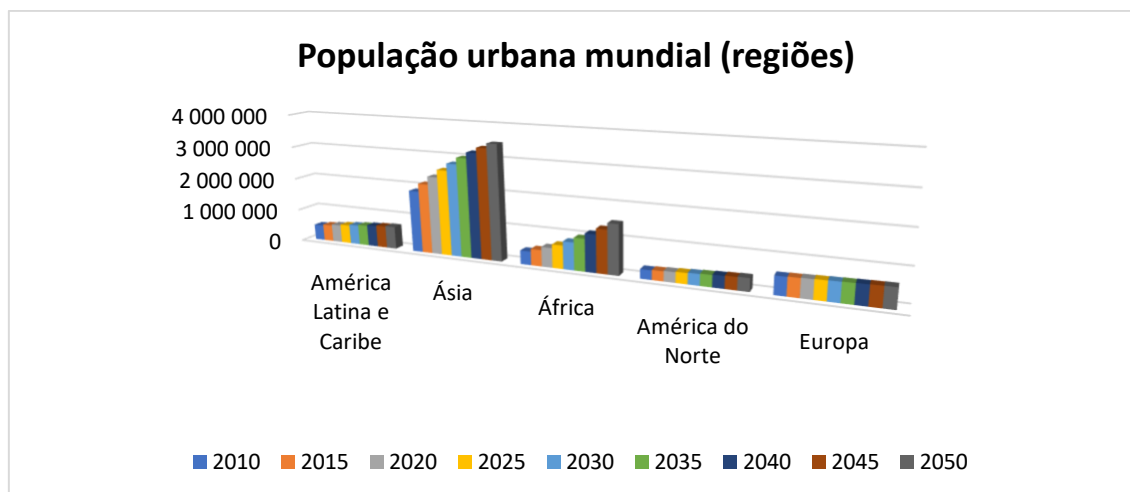
OBJETIVO	AÇÃO
01	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
02	Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
03	Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
04	Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
05	Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
06	Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
07	Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
08	Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
09	Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10	Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11	Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)
14	Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15	Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16	Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaboração própria com base nos ODS (Brasil, 2016).

Os 17 ODS ora aludidos representam pontos importantes a serem superados por governos de diversos países, além de serem uma excelente oportunidade de aprimoramento de políticas públicas, programas e ações governamentais. Todavia, conforme mencionou Roma (2019), no âmbito brasileiro, é necessário que haja não apenas uma maior sinergia, mas também um esforço coordenado das esferas governamentais juntamente com atores da iniciativa privada, ONGs e toda a sociedade visando, sobretudo, maior desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, diversas alternativas podem ser levadas em conta no tocante ao fortalecimento das metas e à atribuição de ações voltadas à superação das demandas, em especial aquelas que afligem de modo mais aprofundado a sociedade brasileira. Os desafios, se considerarmos os cenários prospectivos de crescimento da população vivendo em centros urbanos em todo o mundo, são latentes. Com base no prospecto a seguir, podemos observar como as cidades devem se preparar para lidar com questões ligadas ao desenvolvimento e à sustentabilidade diante do crescimento da população urbana.

Figura 1 – Prospecto da população urbana por regiões específicas



Fonte: Souza (2022).

Observa-se que as maiores tendências de crescimento são relativas ao continente asiático, que apresenta uma taxa de crescimento da população urbana mais acentuada. Na mesma direção, está o continente africano, que mostra uma variação positiva de crescimento da população urbana, embora em perspectiva menor. Por outro lado, quase que de forma linear, vemos um crescimento mais modesto da América Latina, da América do Norte e da Europa.

Dessa forma, podemos dizer que o crescimento da população, a alteração do espaço urbano e os fenômenos relativos às mudanças no clima são fatores crônicos que demonstram a necessidade de mudanças, haja vista que demarcam e pressionam cada vez mais o ecossistema sustentável e inclusivo da sociedade (Guerra; Pochmann; Silva, 2020). Dado esse contexto, torna-se importante ampliar iniciativas que colaborem com o fortalecimento e desenvolvimento dos objetivos do milênio, ou seja, dos ODS.

Em todo caso, observam-se avaliações diferentes sobre os objetivos do milênio até 2015, visto que há posições que mencionam o fracasso (Carvalho; Barcellos, 2015), ou mesmo que foi satisfatório (Garcia; Garcia, 2016). Sem adentrar nos pormenores de cada visão, é importante observar que, nos novos ODS, renova-se a perspectiva de que os objetivos e metas possam de alguma forma ser alcançados. O campo das políticas públicas oferece, nesse sentido, de alguma forma, uma possibilidade de melhoramento. Desse modo, conforme destaca Januzzi e Carlo (2018), conhecer o contexto de formação das agendas de desenvolvimento como as ODS e analisar e discutir objetivos e compromissos assumidos são passos importantes, inclusive para a potencialização das políticas públicas em nosso país.

Assim, no âmbito da sociedade brasileira, a agenda de objetivos pode se constituir, como mencionam os autores, uma “tábua de salvação” em torno do caráter das reformas de direitos sociais, de modo que essa agenda tende não somente a reforçar, política e institucionalmente, os compromissos da Constituição de 1988, mas sobretudo elevar as esperanças a um novo patamar civilizatório no país, que vise principalmente garantir mais direitos sociais, inclusão econômica e de sustentabilidade ambiental.

Tais tendências ganham maior ênfase, especialmente, quando contam com a contribuição de diferentes atores, como as universidades. A esse respeito, são múltiplas as opções de intervenção universitária, especialmente no âmbito do aprendizado e ensino, no campo da pesquisa, governança ou mesmo em torno da liderança social (SDSN Australia/Pacific, 2017). É nesse contexto que as universidades se inserem ao formar pessoas com habilidades e capacidades profissionais e pessoais na medida em que despertam jovens apaixonados, criativos, com curiosidade e o desejo de um mundo melhor.

Discussão

Esta proposta destacou a necessidade de maior conhecimento e conscientização sobre os problemas que afetam a sociedade mundial. Nesse sentido, a ideia era de despertar os estudantes a partir de ações que lhes permitissem perceber que os problemas, às vezes, não estão somente em outros municípios ou países, mas também no próprio município. Dessa forma, apresentar iniciativas que viabilizassem, além do conhecimento, a permanência na escola e um maior envolvimento com causas que afetam a sociedade como um todo, é um ponto fundamental. Dessa forma, o projeto propiciou uma maior interação entre a universidade e a comunidade por meio de uma abordagem instrutiva e participativa acerca dos Objetivos Sustentável do Milênio com os alunos do ensino fundamental e médio da Escola Manuel Garcia Leal, apresentando:

- Palestras temáticas sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável do Milênio;

Nessa etapa, convidamos professores universitários para que, dentro de suas respectivas *expertises*, pudessem colaborar com os conteúdos dos ODS de uma maneira mais leve e envolvente com os discentes, por meio de eventos mais objetivos.

- Discussões do cenário e ações de cada um dos objetivos e suas metas no âmbito brasileiro;

As discussões mais enfáticas foram feitas pelos professores coordenadores, que deram ênfase a contextos a partir de abordagens mistas e lúdicas.

- Estabelecendo ações práticas com alunos e professores envolvidos por meio da coleta de dados na região ou escola do estudante;

Nessa etapa, foi realizada uma atividade prática que envolvia os alunos por meio de uma mini pesquisa, ou seja, cada um dos alunos teria que fazer três perguntas a vizinhos e familiares sobre um ou dois dos objetivos sustentáveis de sua escolha e apresentar nas atividades e encontros do projeto.

- Desenvolvendo atividades para os alunos apresentarem quanto ao tema da extensão;

Foram feitos exercícios em que os alunos, em grupos, buscavam respostas aos desafios inerentes aos Objetivos Sustentáveis.

- Visitando órgãos públicos e propiciar a interação entre os alunos e professores envolvidos com os representantes de órgãos públicos locais como Câmara de Vereadores e Prefeitura.

Nessa etapa, os alunos produziram questões importantes, derivadas das atividades do projeto, e questionaram vereadores na Câmara e secretários municipais na Prefeitura, visando obter respostas aos problemas locais, numa interação espontânea e produtiva.

- Apresentando um diagnóstico panorâmico sobre os objetivos e metas da cidade de Paranaíba- MS.

Todas as atividades propostas neste projeto foram feitas pensando o município de Paranaíba, pois os problemas gerais elencados nos objetivos também estão presentes localmente.

O método adotado no projeto de extensão se relaciona ao modelo de pesquisa participante proposto por Gil (2012). Ou seja, é uma abordagem que sugere um conjunto de ações visando pensar e analisar o panorama de objetivos de desenvolvimento do milênio e suas metas, tendo como enfoque o município de Paranaíba/MS, sobretudo na região da escola Manuel Garcia Leal. Assim, problematizamos, discutimos e avaliamos como os objetivos são vistos e absorvidos pela comunidade estudantil, olhando para a realidade do referido município. Nesse sentido, desenvolvemos ações participativas envolvendo professores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba, e professores da escola Manuel Garcia Leal.

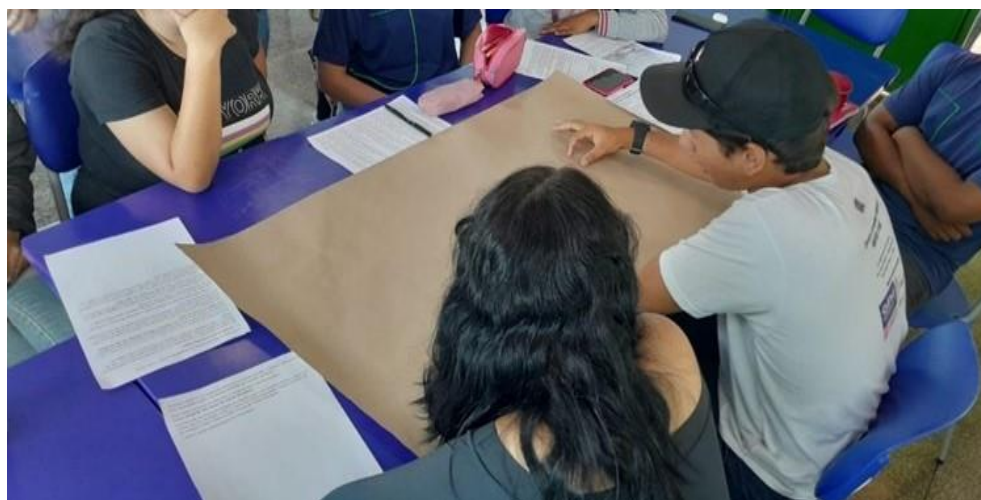
Sob essa ótica, os estudantes envolvidos são vistos como Agentes Estudantis do Milênio, uma vez que são os atores principais desse projeto participativo, sendo pensados como agentes de transformação e intervenção futura no planeta. O projeto, dessa forma, pode ser considerado um piloto para futuras intervenções mais completas e abrangentes. Apresentamos, a seguir, algumas fotos das atividades realizadas.

Figura 2 – Atividades desenvolvidas com os discentes da escola



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3 – Atividades desenvolvidas com os discentes da escola



Fonte: Acervo pessoal

Nas imagens, observa-se uma das atividades desenvolvidas em relação à assimilação dos objetivos apresentados. Após a apresentação dos objetivos do dia, os estudantes elaboraram pontos de reflexão, demonstrando por que a preocupação com o objetivo é importante. Na

seqüência, apresentamos mais duas imagens relativas às visitas na Câmara de Vereadores e uma da visitação à Prefeitura Municipal.

Figura 4 – Visitação ao plenário da Câmara municipal de Paranaíba/MS



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 5 – Visitação ao plenário da Câmara municipal de Paranaíba/MS



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 6 – Visitação a prefeitura municipal de Paranaíba/MS



Fonte: Acervo pessoal.

Em ambos os conjuntos de imagens, temos o registro de um processo de diálogo com autoridades a quem os discentes puderam fazer questionamentos com base nas assimilações feitas pelos discentes no projeto. Já a relação ensino, pesquisa e extensão foi estabelecida de diferentes modos: o ensino, a partir de palestras e atividades envolvendo os discentes da escola; a pesquisa, por meio de uma mini pesquisa em que os discentes questionaram familiares e vizinhos, a fim de colher dados sobre os objetivos e metas contemplados no projeto, cujos resultados foram apresentados ao grupo participante e aos coordenadores; e a extensão, mediante atividades práticas e envolvimento e interação com representantes de órgãos públicos e privados, bem como a comunidade local.

RESULTADOS

Dentre os resultados alcançados pelo projeto, podemos destacar o envolvimento dos alunos com as problemáticas, a quantidade de alunos que não desistiram da escola e, em alguns casos, entraram em cursos superiores. Não há, ainda, dados concretos, mas a boa recepção dos projetos na escola por professores e alunos é um termômetro significativo. Prova disso é continuidade do projeto por dois anos consecutivos. Ademais, o projeto foi bem acolhido pela sociedade, sobretudo pela classe política, como vereadores e a atores da prefeitura municipal. Espera-se, assim, que, a partir do desenvolvimento do presente projeto de extensão, os alunos

envolvidos possam ter compreendido as demandas mais importantes para o desenvolvimento da sociedade mundial, com respeito à vida digna e sustentável das futuras gerações.

Tendo isso em vista, os alunos foram pensados como os mais novos agentes estudantis do milênio, agentes da transformação da sociedade local que buscarão, em consonância com os 17 ODS e suas metas, perceber, discutir e buscar maior consciência para um mundo melhor, mais igualitário, justo e sustentável para todos os povos e nações. Dessa forma, com o fim do projeto, esperamos ter influenciado positivamente a escola, os atores de diferentes instâncias como órgãos públicos, entidades privadas e toda a sociedade paranaibense a ter criado maior consciência sobre esses objetivos. Parte dessa expectativa foi atingida, e, nas avaliações dos alunos, notamos que os resultados são oportunos e coadunam com os princípios almejados pelos idealizadores, pela universidade e pela própria escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável (CGDES), Ministério das Relações Exteriores, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_amigo_pesso_idosa/agenda2030.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

CARVALHO, P. G.; BARCELLOS, F. C. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: uma avaliação crítica**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

GARCIA, D. S.; GARCIA, H. S. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e as novas perspectivas do desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, [s. l.], n. 35, p. 192-206, dez. 2016.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

GUERRA, A.; POCHMANN, M.; SILVA, R. A. **Cidades e dissoluções: passado e presente da urbanização brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020.

JANUZZI, P. M.; CARLO, S. Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. **Bahia anál. dados**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 6-27, jul./dez. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório de progresso 2018: Marco de parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2017-2021**. Brasília, DF: ONU, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório anual**. Brasília, DF: ONU, 2021.

POPPER. K. R. La lógica de las ciencias sociales. *In:* POPPER. K. R. **Adorno, Dahrendorf, Habermas**: la lógica de las ciencias Sociales. México: Colofón S.A. de C.V., 2008. p. 11-40.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, jan./mar. 2019.

SDSN AUSTRALIA/PACIFIC. **Getting started with the SDGs in universities**: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Melbourne: [s. n.], 2017.

SOUZA, A. **Políticas urbanas e desenvolvimento**: os desafios e disputas na configuração do espaço urbano em Campo Grande – MS. Ponta Grossa, RS: Atena, 2022.